

CURSO DE FOTOGRAFIA COM CÂMARA OBSCURA

**KATHLEEN OLIVEIRA DE AVILA¹; JOÃO PEDRO SCHEBEK²; GIULIANA
BAZARELE MACHADO BRUNO³; JULIANA
CORRÊA HERMES ANGELI⁴; CLÁUDIO TAROUÇO DE AZEVEDO⁵; NÁDIA DA
CRUZ SENNA⁶**

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Artes Visuais UFPel – kathleenoavila@gmail.com

² Acadêmico do curso de Design Digital UFPel – j.p.schebek@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de Licenciatura em Artes Visuais UFPel – giulianabmb@gmail.com

⁴ Professora de Fotografia e de Produção Cultural do Centro de Artes/UFPel e Coordenadora do Projeto de Extensão. – julianaangeli@gmail.com

⁵ Professor de Fotografia do Centro de Artes/UFPel e Coordenador Adjunto do Projeto de Extensão. – claudiohifi@yahoo.com.br

⁶ Diretora – Adjunta, Professora de Desenho da Figura Humana do Centro de Artes/UFPEL e Coordenadora do Programa Arte Inclusão e Cidadania – alecrins@hotmail.com;

1. APRESENTAÇÃO

O Curso de Fotografia com Câmara Obscura é um projeto de extensão do Centro de Artes da UFPel, que visa desenvolver através do princípio da fotografia a compreensão do fenômeno ótico tanto para crianças, adolescentes ou até adultos de escolas públicas dos municípios de Pelotas e região. Partindo da compreensão sobre a formação da imagem, realiza-se a obtenção de registros fotográficos através da câmara obscura aplicando a técnica de *pinhole*. A fotografia com câmara obscura é um método simples de obtenção de imagens fotográficas, no qual não se utilizam dispositivos óticos. Qualquer objeto oco, encontrado ou construído, pode ser transformado em câmara e obter imagens (ANGELI, 1999). Esta técnica que nos remete ao princípio da fotografia tem como embasamento teórico aspectos históricos sobre o fenômeno ótico, sobre a descoberta da fotografia e também seu impacto na história da arte. Trabalha-se com a manufatura e construção de câmaras obscuras artesanais, sendo possível obter uma imagem sobre material fotossensível e assim fazer a revelação de registros fotográficos obtidos pelos próprios alunos. O objetivo do curso é trabalhar com esta técnica fotográfica estabelecendo uma conexão entre o passado e o presente, e propiciando a reflexão a partir do estudo e análise das imagens obtidas no decorrer do curso, assim buscando fazer um contraponto com as câmeras digitais atuais.

2. DESENVOLVIMENTO

Primeiramente as escolas da rede pública de ensino são contatadas com o objetivo de ofertar a possibilidade da prática do curso como proposta conjunta/complementar a disciplina de Artes Visuais. A atividade pode também ser trabalhada de forma interdisciplinar com outras áreas de ensino dentro do ambiente escolar.

O projeto de extensão tem como meta desenvolver no mínimo dez turmas por ano, com duração de pelo menos 12 horas/aula cada curso. O curso é oferecido nas escolas da rede pública, podendo ser ofertado em horário inverso ao das aulas. Na maioria das vezes, ele ocorre como atividade complementar também sendo oferecido em dias de atividade extracurricular das escolas. Realizamos também, durante o período de recesso entre semestres, o curso

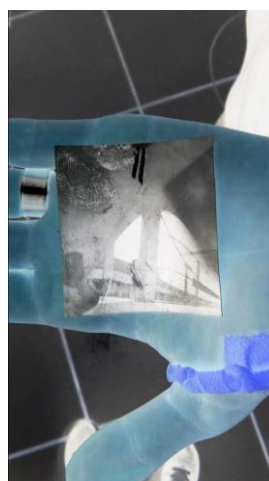
dentro da Universidade voltado para comunidade em geral, assim abrangendo maior público.

Durante as aulas, são apresentados slides referentes à História da Fotografia, trazendo a descoberta do fenômeno ótico, sua utilização na pintura e no desenho, chegando até o advento da fotografia no século XIX. Também são apresentadas imagens obtidas por artistas contemporâneos através da utilização da câmara obscura. Neste percurso didático, no qual os discentes compreendem o funcionamento da técnica, vamos desenvolvendo a parte prática com a confecção das câmaras obscuras artesanais com objetos trazidos pelos próprios alunos.

Em um terceiro momento os alunos são orientados em uma saída de campo para a captação de imagens. As câmeras recebem em seu interior papel fotográfico (que é o material fotossensível utilizado no curso) e depois, em laboratório fotográfico improvisado nas dependências da própria escola é realizada a revelação por meio de químicos, na qual obtemos os negativos. A reação dos alunos quando estão dentro do laboratório na maioria das vezes é de surpresa e admiração. Por vezes ouvimos alguns comentarem que o processo parece “mágico”. Após a parte prática, realizamos a inversão das imagens e realizamos uma conversa, onde analisamos os resultados obtidos por todos. (Figura 1 e 2).



Negativo



Positivo

Figura 1: Registro obtido durante curso ministrado na Escola Municipal Dr Francisco Campos Barreto em agosto de 2017 - Laranjal em Pelotas.



Negativo



Positivo

Figura 2: Registro obtido durante Oficina ministrada na Escola Técnica Estadual de Canguçu, no evento II Acampamento da Juventude, em outubro de 2017 - em Canguçu.

3. RESULTADOS

Até o momento, foram realizados cinco cursos, em pelo menos duas escolas, sendo destas, um na escola da rede do município em Pelotas, Escola Municipal Dr. Francisco Campos Barreto – Laranjal, outro na cidade de Canguçu, Escola Técnica Estadual de Canguçu, e dois voltados para formação continuada de professores na própria Universidade. Assim atendendo uma média de 60 alunos. Pretendemos realizar até o final do ano letivo pelo menos 10 cursos entre escolas e a comunidade. Participaram alunos entre 10 e 50 anos. Pretendemos realizar até o final do ano letivo os dez cursos voltados para as escolas públicas e para a comunidade.

É interessante notar como o conhecimento sobre os processos de formação e obtenção de imagens abre as possibilidades de conhecimento entre diversas idades. Independente do grau de instrução, a variante é o tempo em que o curso é realizado. Em algumas escolas o curso foi realizado com horas extras, além das previstas. Assim como houve casos que em bem menos tempo pode-se atingir os objetivos com sucesso. A partir do momento em que os alunos compreendem como funciona a câmara obscura, é possível estabelecer outras conexões entre o conteúdo teórico/prático e a realidade dos envolvidos. Levando diferentes objetos, mostrando as diversas possibilidades, como, por exemplo uma câmara confeccionada com uma lata de pastilhas que gerou ótimas imagens. Através dos resultados obtidos e das discussões que são realizadas em seguida, criamos meios para que estes alunos se tornem mais críticos e expressem suas opiniões livremente sobre o entendimento do processo.

4. AVALIAÇÃO

Os objetivos propostos pelo Curso vêm sendo atingidos. Durante os anos de 2012 e 2013, tivemos certa dificuldade de encontrar escolas que aderissem à

proposta. Acreditamos que tenha tido relação com calendário acadêmico, que após a greve de 2012 e de 2016, ficou desconexo em relação ao calendário das escolas públicas. Em 2014 e 2015, vinculado ao Programa de Extensão Arte, Inclusão e Cidadania, coordenado pela Professora Nádia Senna, o projeto teve um ótimo rendimento, atendendo escolas tanto de Pelotas como da região, levando a Extensão e a Universidade as mais diversas instituições tais como ETEC, Escola Municipal Afonso Vizeu, IFFarroupilha e o Colégio Estadual Dom João Braga, em um total de quatro escolas. Em 2016 foram realizados 2 cursos na Escola Técnica Estadual de Canguçu, 2 turmas na Escola Estadual de 1º e 2º Grau Silva Gama. E na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dirceu Moreira, totalizando em 2016, cerca de 140 alunos. Já este ano, estamos tendo novamente um pouco de dificuldade de encontrar escolas para aderirem à proposta. Acreditamos por ser devido a atual situação política do país, em que a maioria das escolas do estado encontra-se em greve. Contudo, ampliamos as propostas do curso e remodelamos para formato de oficinas, para acolher outros públicos, como as turmas de formação de professores continuada aos alunos da UFPel. Ainda, conseguimos agendar com ONG's, como Instituto Hélio d'Angola e eventos da área de ensino, como o III Seminário Internacional Ensino da Arte e Cultura Visual.

Este contato com o processo primordial da fotografia oferece aos alunos uma mudança na percepção, com a possibilidade de obter resultados poéticos alternativos de acordo com a criatividade e interesse de cada aluno, criando espaço para discussão sobre os resultados e curiosidades que surgem durante o processo em uma análise destes registros (BRUNO, 2014). Sendo assim o curso teórico/prático, através da experiência com a Extensão Universitária, possibilita a conexão entre o que a Universidade nos ensina, diretamente com a prática nas escolas e na comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELI, Juliana Corrêa Hermes. **Passagens: o registro de fluxos de tempo**. Porto Alegre, 1999. 52p. Projeto de Graduação, Instituto de Artes - Departamento de Artes Visuais/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999.

BRUNO, Giuliana Bazarele Machado. CURSO DE FOTOGRAFIA COM CÂMARA OBSCURA. In: **II CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPel**, Pelotas, 2014, Anais Congresso de Extensão e Cultura da UFPel, 2014. V3. p. 31.

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara: nota sobre fotografia**. 2º ed. Rio de Janeiro; Nova Fronteira, 1984.

DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico e Outros Ensaios**. Tradução Marina Appenzeller. Campinas: Papyrus, 1994.

GERNSHEIM, Helmut & GERNSEIM, Alison. **História Gráfica de la Fotografia**. Barcelona: Ediciones Omega S.A., 1966.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Editora Ática, 1989.